

Ação criativa no caminho da emancipação: uma investigação ação-participativa em educação musical

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Rafael Dias de Oliveira
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
profrafa@gmail.com

Resumo. Esta comunicação apresenta pesquisa de doutorado em seu quinto semestre e realiza uma análise parcial dos dados produzidos. Tem como objetivo investigar a ação criativa nas aulas de música como elemento que pode transformar processos pedagógicos coloniais na medida em que questiona o lugar que o estudante ocupa e como participa de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, busca olhar a ação criativa como alavanca para a emancipação dos sujeitos em seus processos de aprendizagem. A fundamentação teórica foi construída a partir de três eixos: a aprendizagem musical criativa, as ideias de Paulo Freire de emancipação e consciência crítica e o conceito de colonialidade enquanto a lógica dos processos de colonização que se perpetuaram nos países colonizados durante a modernidade e estruturam suas sociedades até os dias de hoje. A metodologia está ancorada na Investigação-Ação Participativa enquanto método. O desenho metodológico previu a imersão do pesquisador no contexto de primeiro segmento da EJA para desenvolver um planejamento didático com ações criativas musicais e seu registro em vídeo. Posteriormente, foram realizadas entrevistas individuais com apoio desses vídeos. Os resultados apontaram para o caráter crítico e emancipatório das práticas pedagógicas orientadas pela ação criativa e possibilitaram argumentar sobre seu potencial para uma educação musical que, por meio da ação criativa em música, leve os estudantes a ampliarem sua visão sobre a realidade em que vivem e os constituem enquanto seres sociais.

Palavras-chave. Educação musical, Ação criativa, Emancipação, Colonialidade.

Title. **Creative action on the path to emancipation: an action-participatory investigation in music education**

Abstract. This communication presents doctoral research in its fifth semester and presents a partial analysis of data that are still being produced. It aims to investigate the creative action in music classes as an element that can transform colonial pedagogical processes as it questions the place that the student occupies and how he participates in his learning process. From this perspective, it seeks to look at creative action as a lever for the emancipation of subjects in their learning processes. The theoretical foundation is built on the articulation of creativity conceptions of creative learning, on Paulo Freire's ideas of emancipation and critical consciousness and on the concept of coloniality as the logic of colonization processes that were perpetuated in colonized countries during modernity and structure their societies until the present day. The methodology is anchored in Participatory Action Research as a method. The methodological design provided for the immersion of the researcher in the context of the first segment of the EJA to develop a didactic plan with creative musical actions, having as a guideline the learning of reading and writing and their

recording on video. Subsequently, individual interviews were carried out with the support of these videos. The results pointed to the critical and emancipatory character of pedagogical practices guided by creative action and made it possible to argue about their potential for a musical education that, through creative action in music, leads students to broaden their vision of the reality in which they live and constitute them as social beings.

Keywords. Music education, Creative action, Emancipation, Coloniality.

Introdução

Nesta comunicação apresento pesquisa de doutorado em andamento que se insere nos estudos que envolvem a criatividade no campo da Educação Musical no Brasil, propondo uma discussão sobre o potencial emancipatório das práticas musicais orientadas pela criatividade e seu papel como uma proposição decolonial para o espaço pedagógico da aprendizagem de música na escola básica. Encontra-se no quinto semestre e neste texto apresento uma análise dos dados produzidos entre outubro e dezembro de 2021. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola da cidade Florianópolis junto a um grupo de estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) em seu primeiro segmento, no qual estão as pessoas em alfabetização.

No ambiente pedagógico da EJA pessoas jovens, adultas e idosas apresentam trajetórias de vida diversas que se cruzam em um ponto: a não aprendizagem da leitura e da escrita e todas as questões que isso pode acarretar e marcar a vida de uma pessoa na sociedade. São saberes diversos que se cruzam em busca de um mesmo saber que, em muitos casos, lhes foi negado e/ou obstaculizado pela estrutura social brasileira.

Nessa direção, é no contexto escolar da EJA, de resgate da humanidade, considerando a emancipação humana, que esta pesquisa se propõe a problematizar faces da colonialidade no ambiente pedagógico das aulas de música na escola, olhando para o lugar que as pessoas e seus saberes ocupam em seus processos de aprendizagem musicais.

Parte-se da ideia de Quijano (2000; 2007) da colonialidade como a lógica dos processos de colonização que operacionalizam a exploração das sociedades. É a essência do projeto civilizatório da colonização em que as potências europeias estabeleceram um padrão de poder sustentados pela naturalização de hierarquias que produz subalternidade e invisibiliza as formas de vida e conhecimentos dos povos explorados e dominados. Nesse sentido, se refere à ideia de que, mesmo com o fim do colonialismo representado pela independência das colônias, a lógica da dominação colonial se propaga de diferentes formas ao longo do tempo, sendo transformada e reinventada, mas continuando com a estratégia de subjugar pessoas para manter o poder.

O controle sobre a maneira como se estrutura as relações sociais funcionou como um alicerce da empreitada colonial. Quijano (2000) situa a ideia de raça como a maneira de legitimar as relações de dominação que estruturam as relações sociais no projeto colonial em que os povos dominados são colocados em uma situação natural de inferioridade. Para o autor, o racismo é o princípio que estrutura a economia, a política, as diversas formas de poder e a existência em sociedades colonizadas sendo elemento central na discussão da colonialidade.

Tendo como foco os processos pedagógicos musicais na escola e como a colonialidade pode estar explícita no ambiente pedagógico, o objetivo da pesquisa é investigar a ação criativa nas aulas de música como elemento que pode transformar processos pedagógicos coloniais, na medida em que questiona o lugar que o estudante ocupa e como participa de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, busca olhar a ação criativa como alavanca para a emancipação dos sujeitos em seus processos de aprendizagem.

Ação musical criativa e crítica: emancipação e crítica à colonialidade

Nesta pesquisa, o conceito de colonialidade é abordado de forma ampla e se volta também à produção e aplicabilidade do conhecimento e ao controle das formas de pensar e de viver. Nesse sentido, a colonialidade é teorizada em três esferas principais: uma esfera econômica-política, a colonialidade do poder (QUIJANO, 2007); uma esfera epistemológica, a colonialidade do saber (CASTRO GOMEZ, 2007) e uma mais ontológica, a colonialidade do ser (MALDONADO TORRES, 2007).

Queiroz (2020) propõe diretrizes para pensar e implementar estratégias decoloniais para o ensino e aprendizagem da música na educação superior do Brasil. Considerando que as dimensões da colonialidade (poder, saber e ser) se misturam e se retroalimentam, as estratégias propostas por Queiroz (2020) foram construídas a partir de um olhar amplo e integrado de como essas esferas estão conectadas, levando em consideração seus estudos sobre os impactos da colonialidade na música e seu processo de institucionalização no Brasil.

A autor aborda a “colonialidade musical” (QUEIROZ, 2020) no ensino superior brasileiro a partir de três dimensões: 1) a hegemonia dos conhecimentos e saberes da música erudita europeia ocidental produzida entre 1500 e 1920, 2) o conceito de música limitado ao universo das estruturas sonoras e 3) o estabelecimento de um modelo de currículo baseado na racionalidade moderna. Suas propostas de diretrizes perpassam essas três dimensões que questionam a colonialidade musical nos âmbitos político, epistêmico e pedagógico.

Nesse sentido, esta pesquisa propõe avançar na investigação que articula colonialidade e Educação Musical em uma dimensão mais ontológica e pedagógica, problematizando a presença e o papel dos sujeitos em seus ambientes e processos de aprendizagem na discussão. Assim, visando olhar para os ambientes pedagógicos de aprendizagem musical nas escolas, buscou-se aporte na concepção de pedagogias decoloniais, embasado nas ideias da pesquisadora Catherine Walsh (2013; 2014). Para ela, se trata de práticas pedagógicas que abrem caminhos outros de pensamento que desafiam e questionam a razão única da modernidade e o poder colonial ainda presente.

As pedagogias decoloniais devem buscar o estar, ser, sentir, existir, fazer, pensar, olhar, escutar e saber de outro modo, propondo processos e projetos de caráter e intenção decoloniais (WALSH, 2013). Para a autora, pedagogias decoloniais se empenham em transgredir, deslocar e influenciar a negação ontológico-existencial, epistêmica que foi - e é - a essência e o resultado do poder da colonialidade.

A partir das leituras sobre o que vem a ser uma pedagogia decolonial e seus traços marcantes, foi inevitável olhar para a concepção educativa de Paulo Freire. Muitas discussões presentes nas categorias decoloniais me remontaram a reflexões e pressupostos presentes nas ideias freireanas, como, por exemplo, o rompimento com a hierarquia e a contradição educador-educandos e a noção de ação pedagógica enquanto processo que parte da visão de mundo de cada estudante para transformá-la.

Apoiado nos trabalhos de Walsh (2013; 2014) e Mota Neto (2016; 2018), venho entrelaçar argumentos que defendem que o pensamento freireano é uma das bases para a articulação entre o pedagógico com o decolonial na América Latina. Walsh (2013) afirma que Freire deu os fundamentos para pensar a pedagogia politicamente e destaca a prática pedagógica freireana desenvolvida *com* e não *para* os sujeitos, baseada na análise político-social sobre suas condições vividas como maneira para chegar à conscientização, condição necessária para a transformação.

Para Mota Neto (2016; 2018) a obra de Freire faz críticas contundentes à natureza colonialista da sociedade e da ciência dominante mediante a proposição de uma educação popular dialógica, intercultural e conscientizadora que está sustentada em suas utopias rebeldes, subversoras e insurgentes.

Nessa perspectiva, nesta pesquisa, o olhar se volta para o saber musical a partir do lugar que o estudante ocupa e como participa de seu processo de aprendizagem e, para isso, com base em Freire (1987), defende-se que a emancipação das pessoas no processo educativo

se dá na possibilidade de todas e todos estarem em um lugar de protagonismo e desenvolver a consciência crítica (FREIRE, 1987; 2001).

Nessa direção, considera-se nesta pesquisa o potencial de práticas criativas¹ em colocar estudantes no papel de protagonismo em seu processo de aprendizagem, tendo como base a abordagem da aprendizagem criativa (CRAFT, 2005; 2008; BEINEKE, 2009; 2012; 2015) que articula a criatividade com o olhar para os processos de ensino e de aprendizagem.

Com base na abordagem da aprendizagem criativa, considera-se que práticas criativas em educação musical são potentes para desenvolver a imaginação, a tomada de decisões, resoluções de problemas e a valorização do estudante como protagonista no seu processo de aprendizagem. Ao protagonizarem as próprias produções criativas e terem essas produções, juntamente com o método de realização reconhecidas como legítimas, consideramos que possa existir um potencial emancipatório em colocar os saberes dos estudantes em um outro lugar, diferente das hierarquizações típicas da colonialidade.

Buscando construir um argumento acerca do potencial da criatividade na emancipação dos sujeitos em seus processos de aprendizagem, busquei aporte nas ideias de Paulo Freire. Rosas (2016) ressalta que Paulo Freire nunca foi estudioso de criatividade, mas que esta palavra foi fundante na direção da *ação criativa* como pressuposto para a educação libertadora. Nessa direção, para o autor, o argumento acerca da criatividade na obra de Paulo Freire deve estar fundamentado no processo de libertação humana em que a ação criativa é correlacionada a uma condição humana na busca por sua libertação.

Para Rosas (2008; 2016), Paulo Freire em sua obra disponibiliza elementos que evidenciam a criatividade como inerente ao ser humano, a condição humana de solucionar desafios captados da realidade, exigindo tomada de decisão quanto à maneira humana de estar e atuar criativamente. A ação criativa, elaborada nas relações entre sujeito, situa-se no processo de conscientização sobre a realidade, refletindo sobre os obstáculos e pensando em “inéditos viáveis” para seus enfrentamentos. A ação criativa é estendida da descoberta das palavras para a apropriação do mundo, pela leitura-mundo.

No livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), Freire localiza a visão bancária de educação como um dos instrumentos chaves da opressão, apresentando seus pressupostos e suas críticas

¹ Considero nesse projeto de pesquisa os termos criatividade e práticas criativas de acordo com a proposta de Pelizzon e Beineke (2019): “O termo criatividade se refere ao campo de pesquisa, incluindo teorias, conceitos e definições. Já a expressão prática criativa contempla os dispositivos utilizados visando o desenvolvimento da criatividade, isto é, os procedimentos e os princípios que possibilitam que a criatividade emergja, tais como as atividades e estratégias metodológicas que visam o fazer musical criativo” (idem, p. 10).

a ela. Nessa argumentação, Freire (1987) critica a estrutura de poder na educação bancária que mantém a consciência presa a uma realidade alienante. Para o autor, a educação que visa a emancipação deve superar o autoritarismo do educador bancário e que educadores e educandos devem se fazer sujeitos do seu processo de aprendizagem.

Em *Pedagogia e Mudança* (FREIRE, 1979), Freire relaciona o caráter crítico ou alienador da educação com a possibilidade de criar. Segundo ele, todo ser humano tem um ímpeto criador e, quanto mais a educação desenvolve este “ímpeto ontológico”, será mais “desinibidora e autêntica” e menos restritiva. A alienação leva à inibição da criatividade, produzindo timidez e insegurança. Assim, afirma que é necessário dar oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos, caso contrário é domesticação, o que, para ele, significa a negação da educação. Só dessa forma será capaz de criar e recriar sua visão a partir de uma consciência crítica sobre a realidade.

Na área da Educação Musical, Pellizon e Beineke (2019) afirmam que, de maneira geral, a área da Educação Musical discute a criatividade enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Oliveira e Beineke (2020; 2021) apresentam discussão sobre a composição musical com estudantes da EJA tendo como fundamentação teórica os conceitos freireanos de diálogo e conscientização. O autor e a autora destacam que, compondo, os estudantes puderam participar do processo de aprendizagem como sujeitos ativos, no qual aprenderam a partir de sua realidade musical, dialogando sobre ela e abrindo espaço para ampliar sua visão sobre música e sobre o mundo. A possibilidade de fazer escolhas, proporcionada na composição, permite ao estudante tomar decisões que influenciam na definição dos rumos do seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, as práticas criativas que se estabelecem durante atividades de composição musical, por exemplo, deslocam os estudantes para o centro do processo educativo. Mobilizam suas referências de mundo e de música em uma mistura de elementos construídos socialmente em suas trajetórias de vida.

Com base nos objetivos da pesquisa, buscou-se uma metodologia que permitisse problematizar situações da vida musical de pessoas reais, buscando afastar-se da abstração e da generalização. Como os objetivos propõem a investigação do protagonismo das pessoas em processos educativos, argumenta-se que esse protagonismo também deve ser considerado na

metodologia, e, por isso, o olhar se volta para metodologias participativas em que os sujeitos sejam pessoas participantes, ativas e pensantes durante todo o desenho de pesquisa.

Metodologia

O desenho desta pesquisa foi elaborado com base nos pressupostos da *Investigación – Acción- Participativa (IAP)*. Segundo Pâmela Cichoski (2019; 2020), tal abordagem metodológica foi impulsionada pelo sociólogo Fals Borda, que passou a debater a realização de pesquisas participativas, com a valorização dos sujeitos e dos seus saberes, seus modos de vida, revendo a relação sujeito-objeto e teoria-prática, em um contexto de crítica ao colonialismo científico e à dependência intelectual da academia latino-americana.

Os caminhos da pesquisa foram orientados por processos participativos com foco na ação criativa musical. O desenho metodológico previu a imersão do pesquisador em um contexto de primeiro segmento da EJA para desenvolver um projeto criativo musical tendo como fio condutor o aprendizado da leitura e da escrita. A realização desse planejamento no horário letivo e seu registro em vídeo gerou material para que as pessoas pudessem, posteriormente, assistir e refletir sobre o processo que vivenciaram durante a realização de entrevistas individuais. Nesse sentido, o desenho da pesquisa inicialmente previu: 1) planejamento e realização de um projeto criativo musical com estudantes de primeiro segmento da EJA; 2) edição de um vídeo com um resumo do processo; 3) entrevistas narrativas individuais com auxílio do vídeo.

O projeto foi submetido via Plataforma Brasil para análise no Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC, que está vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão esse ligado ao Conselho nacional de Saúde (CNS) que é responsável pelo exame dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no país. O projeto foi aprovado² e encaminhado para a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis que o analisou e aprovou sua execução.

Ação investigativa pedagógica: projeto criativo musical

Nesta primeira etapa da produção de dados foi elaborado e executado dois planejamentos didáticos com duas turmas de primeiro segmento da EJA em duas escolas diferentes. O planejamento considerou elementos levantados em conversas com professoras e coordenadoras e teve como orientação pedagógica, para a elaboração de ações criativo musicais

² O projeto foi aprovado com o Certificado de Apresentação e Apreciação Ética (CAAE) 47831221.6.0000.0118

participativas, a proposta de ação pedagógica de Paulo Freire. Foram realizados dois encontros em cada escola. Participaram do primeiro encontro oito pessoas, quatro em cada escola. Já no segundo, participaram cinco pessoas: duas na escola Adotiva³ e três na escola Herondina⁴.

Ação investigativa: Entrevistas narrativas individuais

Esse segundo momento da produção de dados consistiu na realização de entrevistas narrativas com as pessoas participantes. As entrevistas tiveram o apoio de vídeos editados com trechos das participações nas atividades pedagógicas.

O roteiro para as entrevistas foi semiestruturado, com questões abertas que permitam liberdade aos estudantes para organizarem suas narrativas da forma que desejarem. Com base no trabalho de Eugênio e Trindade (2017) sobre entrevistas narrativas, buscou-se inicialmente encorajá-los a contar livremente sua história, organizando sua linha de pensamento sem interrupção ou perguntas pelo pesquisador. Ao perceber que a pessoa participante iria finalizar sua narrativa, buscou-se perguntas que suscitasse narrativas mais detalhadas sobre a história contada.

Também foram realizadas perguntas mais específicas com foco nos vídeos editados, visando detalhar a participação nas ações criativas musicais, trazendo questões relacionadas ao potencial emancipatório das práticas criativas nos processos educativos musicais. Todas as pessoas que participaram das atividades foram entrevistadas.

Análise dos dados

A análise dos dados teve foco no que os sujeitos disseram sobre si e suas histórias musicais e na interação dessas narrativas com os diferentes atores sociais (família, grupos, escola, etc.) e as narrativas que abordaram suas participações nas ações criativas com foco nas percepções sobre seus papéis no processo pedagógico e seus sentimentos em inventar com palavras e música.

Ação criativa no caminho da emancipação

Olhando para a análise realizada sobre o que as e os estudantes disseram sobre a ação criativa em música que participaram, destaco dois aspectos para discussão e investigação: o

³ Escola de Educação Básica Adotiva Liberato Valentin – Rede municipal de educação de Florianópolis.

⁴ Escola de Educação Básica Herondina Medeiros Zeferino – Rede municipal de educação de Florianópolis.

primeiro se refere às suas percepções sobre o papel que desempenharam enquanto estudantes em um processo pedagógico. O segundo aspecto está relacionado aos seus depoimentos de que a ação criativa os incentivou a “pensar mais”.

Questionar a hierarquia no processo educativo

Uma questão que esteve muito presente nas falas das e dos estudantes foi o fato de se considerarem mais ativos e participantes durante a atividade musical que vivenciaram. Baseado em trabalhos da área da Educação Musical no campo da aprendizagem criativa (BEINEKE, 2009), infiro que essa sensação de ser participante ativo que a ação criativa gerou nas pessoas é uma evidência de mudança no papel que o estudante desempenha no processo de aprendizagem. As pessoas fizeram comparações com situações escolares que vivenciaram em sua história que podem ser vistas como uma mudança na forma em que enxergam a si, ao professor e ao processo pedagógico como um todo. Flávio falou sobre a ação criativa na aprendizagem:

É um aprendizado novo que pode dar certo. É uma coisa participativa, é uma coisa alegre. Ao mesmo tempo está aprendendo as palavras e elaborando frases. E para compor uma música você vai mexendo nela, tipo, isso aqui não ficou bom então vamos substituir por outro, até chegar no que você acha bom. (FLÁVIO)

Lucélia fala das decisões e escolhas que são feitas na aprendizagem por meio da ação criativa. Valoriza a busca por novas ideias se referindo ao contínuo exercício de pensar e escolher, além de comparar a experiência criativa com música que viveu com outros processos educativos de sua vida:

Você fica pensando: o que que eu vou fazer, o que que eu vou escrever, o que que eu vou inventar... Isso vai fazer trabalhar mais ainda nossa mente... é um estudo que trabalha bastante a mente. Pra inventar uma música você tem que ter um pensamento do que vai escrever, você tem que pensar muito bem quais as palavras. De outro jeito você já sabe, você pega matéria que já tá ali, você vai escrever e deu. A música não... É mais trabalhoso inventar a música do que pegar pronto do quadro. (LUCÉLIA)

Depoimentos como estes apontam para um outro papel dos estudantes em seus processos educativos. Quando Lucélia avalia que “é mais trabalhoso inventar a música do que pegar pronto do quadro”, está comparando a experiência criativa com outros processos educativos de sua vida e infere diferenças em relação a sua participação neles. Flávio fala de um aprendizado participativo, em que ocupa um outro lugar. Segundo ele: “eu gosto e acho que

é fundamental inventar...O cara passa a ser um participante, porque se tu tá ali inventando, tu tá participando e passa ser um protagonista” (FLÁVIO).

Esse protagonismo a que Flávio e Lucélia se referem é uma das marcas da ação criativa que, nesta pesquisa, está sendo investigada como um elemento que, ao colocar o estudante e seus saberes em uma posição de protagonismo, se relaciona com uma emancipação dos sujeitos em seu processo educativo. Estar no papel de protagonista em seu processo de aprendizagem permite uma aproximação com a realidade de forma ativa, trazendo à tona a história de cada pessoa e sua forma de compreender o mundo como ponto de partida e como o caminho para a aprendizagem.

“Pensar mais”: Ação criativa no caminho da emancipação

Um outro aspecto que marcou a fala das e dos estudantes foi a sensação de que na ação criativa estavam em constante atividade de pensamento. Falaram sobre usar a cabeça, usar o cérebro, ter que se esforçar mais, ter que pensar sobre as coisas.

Mariza disse que o fato de ter que inventar frases e músicas fez a turma se esforçar mais para realizar a atividade. Segundo ela, as atividades que envolvem a ação criativa

Trabalham bem mais a mente da gente né, porque temos que esforçar mais, pensar para fazer rimas e qual palavra usar. Para fazer a música, não tem como desistir no meio da frase, tem que completar tudo para dar certo. (MARIZA)

Essa questão de “trabalhar a mente” citada nesse trecho por Mariza, permeou toda sua entrevista e também a fala de outras pessoas participantes. Quando perguntada sobre seu aprendizado na ação criativa, a estudante continuou ressaltando este aspecto:

Eu acho que o cérebro trabalha mais e é pra isso que a gente tá aqui... O cérebro da gente anda meio parado e isso faz bem, estimula mais o cérebro, conforme vai inventando, lendo, escrevendo e formando frases, porque o que você inventa escreve depois, o que a gente inventou foi escrito e virou música. (MARIZA)

A estudante Sônia mostrou sua satisfação com a atividade, destacando o fato de inventar como mobilizador de ideias:

Foi bom [inventar] porque mexeu com a mente da gente, eu amei. Ajudou bastante a gente, leu com a gente no quadro, a gente escreveu no caderno, eu nunca tinha feito isso, as ideias entraram na minha mente e depois desarmou pra fora. (SÔNIA)

Aprender “usando a cabeça”, ou seja, com pensamento sobre as coisas do mundo, está na base do pensamento freireano, que entende todas e todos como sujeitos de conhecimento e de história, compartilhando aprendizagens na diferença em um processo pedagógico horizontal.

Nesse sentido, para Rosas (2018), no pensamento pedagógico freireano a criatividade faz parte do caminho. Para o autor, como o ponto de partida de Freire é a pergunta, desafios são lançados e o processo criativo vai sendo desenvolvido, com respostas inventadas, recriadas, expressando a maneira de solucionar problemas.

Nessa perspectiva, Rosas situa a criatividade na obra de Paulo Freire em argumentos sobre a incompletude humana, em que associa criatividade à condição humana e sua habilidade de fazer cultura. O autor destaca que, ao se referir ao estado do sujeito na ação criativa, Freire utiliza as palavras “criação, recriação, invenção, reinvenção, descobrimento” (ROSAS, 2016, p. 20). Além disso, assinala também momentos em que Freire se refere aos sujeitos, mediante o enfrentamento de problemas que captam da realidade percebida, com os termos “criador e criadora” (ROSAS, 2016, p. 20)

Pensando os seres humanos enquanto seres incompletos, fazedores de cultura e história a partir de sua consciência sobre a realidade, infiro que o caminho que se estabelece do pensamento crítico sobre a realidade, passando pela tomada de consciência sobre ela e culminando no pensamento de possibilidades para transformá-la é um processo construído no constante “pensar mais”: a ação criativa. Nesse sentido, criatividade e a ação criativa são inerentes ao processo que considere a educação como instrumento de transformação e valorização do ser humano em sua emancipação.

Considerações finais

Esta pesquisa se insere nos estudos que envolvem a criatividade no campo da Educação Musical no Brasil, propondo uma discussão sobre o potencial emancipatório das práticas musicais orientadas pela criatividade. Considerando a marca decolonial da pedagogia freireana, propõe a ação criativa como elemento que pode transformar processos pedagógicos coloniais na medida em que questiona o lugar que o estudante ocupa e como participa de seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, busca olhar a ação criativa como alavanca para a emancipação dos sujeitos em seus processos de aprendizagem.

Nesse sentido, nessa pesquisa, busca-se desenvolver um pensamento que articula a ação criativa em educação musical enquanto potência para educadores e estudantes se desprenderem de práticas típicas de sistemas pedagógicos coloniais e buscarem uma prática pedagógica em música que aponte na direção de uma pedagogia emancipatória em educação musical.

Nessa perspectiva, avalio que o objetivo desta pesquisa, de investigar a criatividade como alavanca para a emancipação dos sujeitos em seus processos de aprendizagem, foi contemplado. O olhar para a ação criativa musical a partir da categoria freireana da emancipação (FREIRE, 1987) permitiu olhar para criatividade na educação musical com a ideia de resgate da humanidade dos sujeitos e a possibilidade de todas e todos desenvolverem pensamento crítico a partir de um lugar de protagonismo no seu processo educativo.

Rosas analisa que Paulo Freire, ao delimitar a educação como prática da liberdade, condiciona a ação criativa a uma ação educativa “horizontal”, “comunicativa”, “democrática” e “criticamente esperançosa” (ROSAS, 2018, p. 21). O autor destaca que o fato de Freire pensar os seres humanos enquanto sujeitos históricos e de cultura condicionou criatividade à educação enquanto processo de libertação humana. Assim, argumento que, uma pedagogia musical que tenha a ação criativa como base de suas práticas, pode promover uma transgressão à estrutura hierárquica colonial típica da educação bancária.

Referências

BEINEKE, V. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa*. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/17775>>

BEINEKE, V. Aprendizagem criativa na escola: um olhar para a perspectiva das crianças sobre suas práticas musicais. *Revista da ABEM*, v.19, n.26, 2011.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação, Santa Maria*, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.

BEINEKE, V. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v.23, n.34, 42-57, 2015.

BEINEKE, V. e OLIVEIRA R. D. Critical pedagogy in action: a study on interaction and dialogue in musical composition. In: ARAÚJO R. C. *Brazilian research on creativity development in musical interaction*, Ed Routledge/Taylor & Francis Group (UK), 2021.

CASTRO GOMEZ, S. Decolonizar la universidad: La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. In S. Castro y R. Grosfoguel (Ed.), *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

CICHOSKI, Pâmela. ALVES, Adilson Francelino. A pesquisa-ação na obra de Orlando Fals Borda: contribuições para repensar o desenvolvimento rural. *CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária*, v. 14, n. 34, 2019.

CICHOSKI, Pâmela. *A interdisciplinariedade na pesquisa e na ação: contribuições de orlando fals borda*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade estadual do oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2020.

EUGENIO Benedito Lucas; TRINDADE Bonina. A entrevista narrativa e suas contribuições para a pesquisa em educação. *Pedagogia em Foco*. Iturama (MG), v. 12, n. 7, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. São Paulo: Centauro, 2001.

MALDONADO-TORRES, N. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In S. Castro y R. Grosfoguel (Ed.), *El giro decolonial. Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre, 2007.

MOTA NETO, J. *Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda*. Curitiba: Ed: CRV, 2016

MOTA NETO, J. Paulo Freire e Orlando Fals Borda na genealogia da pedagogia decolonial latino-americana. *Folios*, n. 48, 2018.

OLIVEIRA, R. D.; BEINEKE, Viviane. Composição, diálogo e conscientização na EJA: um estudo no campo da educação musical. *EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE)*, v. 45, p. e30, 2020.

PELIZZON, L. V. M. O.; BEINEKE, V. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 8-35, 2019.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Até quando Brasil? Perspectivas decoloniais para (re)pensar o ensino superior em música. *PROA: Revista de Antropologia e Arte*. N.10, V.1, 2020.

QUIJANO, A. (2000). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: E. Lander (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latinoamericanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. pp. 201-245.

QUIJANO, A. (2007). Colonialidad del poder y clasificación social. In: S. Castro-Gómez & R. Grosfoguel (Orgs.). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: siglo del Hombre Editores. Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana.

ROSAS, Agostinho da Silva. *Criatividade em educação popular: um diálogo com Paulo Freire*. 2008. 401 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.



ROSAS, Agostinho da Silva. Paulo Freire na trilha da criatividade libertadora. *Interritórios*, V.2, N.2, 2016.

